

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

41.º Anno

Redacção, Administração e Oficinas:—Rua da Alfandega n.º 8

N.º 12.838

Redactor Principal e Editor — Cyriaco de Brito Nobrega

Endereço Telegrafico
Noticias—Funchal
9-23-24
Telefone n.º 32

Assinaturas
Funchal—Mês, 30 cent.; trimestre, 90 cent.; semestre, 1.800.
Portugal—Mês, 25 cent.; trimestre, 75 cent.; semestre, 1.310.
África—Anno, 4.000.—Estrangeiro—Anno, 6.000.
Número avulso, 2 cent.

FUNCHAL—Terça-feira, 5 de Dezembro de 1916

Propriedade da Empresa do «Diário de Notícias»

Monumentos
N.º 1.º e 2.º paginas, 5 cent.; 3.º e 4.º paginas, 4 cent.
N.º 5.º e 6.º paginas, 3 cent.; 7.º e 8.º paginas, 2 cent.
Anúncios judiciais e permanentes publicam-se por preços convencionados.
Os originaes sejam ou não publicados não serão restituídos.

Administrador
Teófilo Fernandes

DUAS PÁGINAS

Não sabemos se alguém já algum dia filosofou diante dum catálogo que lhe houvesse remetido qualquer proprietário duma dessas livrarias que abundam nas cidades, e onde se encontram frutos de muitas arvores e emanções de muitas inteligências mais ou menos cultas.

Nós não; mas tivemos ocasião de termos o entendimento ferido pelo concurso de dois ou três títulos de obras, cada um dos quais, em avulso, passar nos-hia por certo, despercebido.

Por exemplo: *Arte de enriquecer*, contendo conselhos práticos para adquirir fortuna, conservar a e aumentá-la, não viria abrir-nos a alma a cubila, achando-se tão despida de ambições e tão iludida de esperanças. Entretanto, aquela epigrafe suggestiva, era acompanhada, poucas linhas abaixo, doutra que dizia assim: *Para abrir caminho na vida e, por comentários, seguir-se o que que mais categorico é: meios e qualidades que permitem alcançar êxito e fortuna.*

E como se não bastasse o brilhante reclame, acrescenta-se: *seguid os conselhos deste livro, e a tua vida, até então mediocre e árdua, tornar-se-há fácil, interessante, elevada.*

Estas duas—iamos dizer: promessas, como se não imperasse um proposito de apoucar... Dirmos, então: estas duas afirmativas concretas, deu-nos que pensar e, por um momento, julgámo-nos em presença duma realidade, dum código de boa aplicação e fácil entendimento.

Mas estes dois olhos que viram os anúncios daquelas duas obras, afastando-se de ambas para uma posição intermediária, afim de communicarem melhor ao cérebro o conjunto das duas sensações, caíram sobre um terceiro título, que era: *Como se faz fortuna, seguindo-se-lhe o indispensavel incremento: mentalidades e métodos dos que enriquecem.*

Esta nova obra foi um verdadeiro, um autentico *desmancha-prazeres*. Desfiz-se o encanto e começámos a pensar na mentalidade dos que enriquecem e nos métodos que eles empregaram.

Talvez que as mentalidades de todos quantos chegam a pontificar em finanças proprias, se aproximem por caracteres comuns; lá, enquanto a métodos, estamos em que tem variado até ao infinito, e não é empresa, que se aborde, entrar na devida investigação.

Muito e muito mais podíamos dizer do que a nossa mente ocorre; entretanto, basta que façamos sair uma observação, nascida do facto de conhecermos, de nome e de informação, o tradutor da *«Arte de en-*

riquecer, como podíamos ter conhecido o autor da *«Arte de fazer»* se tivéssemos a *mauaise chance* de termo-nos antecipado no palco deste mundo uns 300 Anos e esse mesmo autor não levasse a modéstia até ao ponto de se esconder. Um livro nada tem com o outro, a não ser a paronímia das expressões, sempre é bom dizer!

O nosso conhecimento do tradutor da *«Arte de enriquecer»* afirma que o notavel escritor não é rico e que labuta na dura profissão do ensino oficial, sem se preocupar, talvez, com o que a sua pena transferia duma lingua estrangeira para a nossa.

E... depois, como que caiu sobre nossas cabeças o mais refrigerante dos duches, que havia de curar por completo esse começo de febre, já meio debelada e que assim acabou, tão rapidamente por não contar na sua patogenia o mais insignificante coeficiente de infecção. Era uma febre nervosa que nasceu com a leitura de duas linhas e acabou com a doutrina das.

Falta-nos, pois, ainda mencionar a quarta obra que fulminou o estado febril. Lá vem, no mesmo catálogo, na mesma folha: *Se queres viver, desperta e luta!* e, em seguida: *Arte de recuperar a alma e o corpo.*

Parece-nos ter acabado de ler um romance, em duas pequenas paginas, e, ao todo, onze linhas. As letras não seriam muitas, e para as não contar, calculámos em menos de quatrocentas.

E foi barato este romance, pois nos entrou pela mão do distribuidor postal, sem recibo de cobrança.

E, todavia, tem preço. Demo-lo nós, pela riqueza que nos trouxe ao espirito, ensinando-nos que corremos, a cada hora, o perigo de nos lançarmos num caminho de ambições, que uma vez, tornando-se desordenadas, a cousa alguma atende, como a nada atende qualquer paixão. E ensinamos-nos quanto é fácil a desilusão, se os nossos olhos não limitarem a sua função de ver, a um só objecto, mas a quanto o cerebra e a quanto se relaciona com ele.

Ainda essa mesma folha nos sugere uma ideia, com a obra que nele vem anunciada, sob o título de: *Como obter ideias lucidas e claras de espirito?*

Que bela cousa, talvez, para os autores que escreveram o que nós temos um simples e lambareiro catálogo de livraria! Que excelente aquisição para o pobre agitado da pena que traça as ultimas linhas deste artigo!

Vamos mandar vir o volume. Custa 50 centavos! Também é barato!

Câmbios

Letras a 90 d/v. Londres	7645	7660
Obreque a/Londres	7656	7665
« Paris	827	828.5
« Madrid	630	633.5
« Switzerland	630	630.5
« New-York	1657.5	1661
Libra esterlina (ouro)	8620	8670

Oferta de uma ambulancia ao governo

A importante e acreditada casa Barnay acaba de praticar um gesto altamente patriótico que muito a enobrece. Offerceu e poz á disposição do governo uma ambulancia automovel para o nosso exercito, destinada ao serviço da campanha, ambulancia que chegou ao Tejo a bordo do vapor *Peninsular*.

O illustre ministro das finanças foi quem participou a generosa oferta em conselho de ministros, tendo todos eles palavras do mais caloroso e justo elogio para a referida casa que tão bem compreende o seu dever dando um grande e elevado exemplo de patriotismo.

O sr. dr. Afonso Costa foi o encarregado de transmitir á casa Barnay os agradecimentos do governo pela valiosa e utilissima dadiwa feita ao exercito português, missão que sua excellencia immediatamente desempenhou.

Bem merece a casa Barnay, pelo seu belo e patriótico gesto, os encomios, ainda os mais elevados que lhe forem dirigidos.

Em serviço

O sr. sub-chefe dos impostos Alexandre Gomes de Souza, encarregado da fiscalização da zona leste desta ilha esteve ontem, nesta cidade, por motivo de serviço.

«Casa de Pais, Escola de Filhos»

O escritor uruguaio D. Manuel Bernardez, que foi director geral da instrucção publica no seu pais, jornalista e literato de grande valor, actual ministro do Uruguay junto do governo do Brasil, vai traduzir para castelhano o livro do sr. dr. Agostinho de Campos, *Casa de Pais, Escola de Filhos*, por entender, que os conselhos educativos que este livro encerra, serão de grande utilidade para os seus conterraneos. Este facto honra as letras pátrias e designadamente o autor do esplendido livro, que tamanho exito tem alcançado.

Consultorio medico-cirurgico

Rua da Carreira 188

SERVICO DIURNO E NOTURNO

Pratiza de partos, auxilio sagero

Doenças da boca e dentes, dentes artificiaes

Tratamento de doenças e conservação da saúde por meio de ensinamentos dieteticos e naturaes

MEDICO

FERNANDO TOLENTINO

(167) Telefone, 119.

Doenças dos olhos

Cirurgia geral

Lucio Tolentino

Medico-cirurgião pela escola de Lisboa—

Antigo aluno do professor Gama Pinto

Consultas:

Das 11 ás 12.—Rua do Bispo, 3.

Telefone 155.

Das 8 ás 9 e das 5 ás 6.

Residencia—Avenida Elias Gar-

cia, á Ponte Nova (Hortas).

(1) Telefone 349.

4267

Está aberto em sociedade á Rua d'Alfandega n.º 72, o bilhete n.º 4267 para a Loteria do Natal de 22 de Dezembro de 1916.

Cacau de Jong

Em latas de 1/2 k. 500 reis.

Cacau com aveia, 600 «

marca Cavalo Branco. 600 «

MERCEARIA INGLESA

Telefone, 8. (2)

«A Restituição»

Rua de João Távira, 8

Tem abertos em sociedade para

a grande Loteria do Natal dois bi-

lhetes com os n.ºs 533 e 91.

Ha mais uma sociedade aberta

do bilhete n.º 5028.

Entradas não inferiores a 1\$000

reis. Pede-se que tanto os freguezes

como o publico se habilitem nestas

sociedades porque será vendido o

premio de 240 contos, pela segunda

vez.

João Teixeira dos Santos. (9)

«Portugal em guerra»

Sob esta epigrafe e ao preço de 40 contavos cada volume, foram postos á venda nas livrarias de Lisboa, os volumes numerados 1 a 5 da segunda serie do *Portugal em guerra*, publicação editada pela Imprensa Nacional.

Na serie, ora iniciada, encontram-se compilados e devidamente esclarecidos, sob a epigrafe *«Preparação militar e defesa nacional»*, todos os diplomas publicados até 1 de agosto de 1916 e que dizem respeito ás «campanhas colonias, mobilizações, recrutamento e alistamento voluntario, juntas de revisão e reinspecção, serviços de saúde e veterinarios, socorros em campanha e hospitalização, officiaes milicianos Escola de Guerra, instrucção militar preparatoria, postos inferiores no exercito, pensões e subsidios, defesa maritima e serviços de vigilancia, etc.»

Esta publicação, que tem como unico fim facilitar a consulta dos diplomatas que regulam os variados assentos militares, é pelo seu caracter, indisponivel e utilissima a todas as repartições do Estado, autoridades administrativas e militares, comandantes de unidades, bem como ao publico em geral, a quem na actual conjuntura a legislação militar tanto interessa.

Os volumes, além da importancia que accusam despertam largo interesse e tem encontrado boa procura, principalmente o volume numero 1 que trata da legislação sobre os bens dos inimigos e sua situação juridica em Portugal.

A importante publicação *Portugal em guerra* foi tambem posta á venda nas livrarias do Porto e nas depositarias do Estado em quasi todas as sedes dos distritos e concelhos.

Os representantes dos imperios centrais deixam a Grecia, como foi reclamado

Um telegrama de Atenas para a agencia Havas diz que os ministros das potencias centrais saíram no dia 22 do mês findo para Cavalla ou Dedegatch, por ordem expressa do almirante Dartigue Du Fournet, que, simultaneamente, preveniu o governo grego de que a presença dos representantes dos imperios centrais na Grecia era incompativel com a segurança dos exercitos dos Aliados.

A defesa de Bucarest

Dizem de Bucarest que o general russo Shelaiff chegou a esta cidade com um estado maior, consistindo em 30 officiaes russos e francezes, a fim de assumir o comando desta fortaleza.

Parece que o general Shelaiff declarou que o comando russo está pronto a enviar reforços com os quais se possa recommençar a offensiva.

«Confeitaria Felisberta»

Participa que já tem bolos de mel, fartes, cuscús, cidra seca, e em calda, compotas e doces de todas as frutas. Pede-se ás pessoas que desejarem fornecer-se desta cousa o favor de fazerem as suas encomendas com dias de antecedencia. 28

Creadas

Precisam-se uma para quartos e outra que saiba de cozinha. Trata-se na Rua da Carreira, 97. 181

2380--2044

1205 e 1410

Rua 31 de Janeiro n.º 58

(31) Andrade

Ultima novidade

Passas

Corinthos

Sultanas

Tambem ha cevada do Cairo, em

pacotes a 130 reis.

CASA PEREIRA

Rua de João Gago, 14

132 Telefone, 221

Restaurant RIVIERA

Endereço telegrafico: RIVIERA

Ribeira Brava

Este restaurant tem serviço per-

manente á carte, das 9 ás 22 ho-

ras, e de chá todas as tardes.

Recebe encomendas de vespereira

para almoços e jantares especiais. 16

Loja CUBA

Abriu uma sociedade do bilhete

n.º 5123 da Loteria do Natal. 193

Costureiras

Precisa-se na

«Madeira House»

214

240.000\$000

12.000\$000

Esta casa que vendeu estas ulti-

mas sortes grandes, chama a atenção

do publico para a sociedade com o

n.º 1607. Tem tambem vigessimos

e cautelae á venda.

R. dos Murças 81 e 83 (81)

SEGUROS

de predios, mobiliarios e estabelecimentos

CONTRA

Tumultos, guerra e bombardeamento

Seguros maritimos e de guerra

Companhia de Seguros Garantia

CAPITAL 1.000.000\$00

PORTO.

Agentes—A. Vieira & C.º

Largo do Comercio

(Chafariz)

169

«ATLANTICA»

Companhia de Seguros

Telegramas

LOIOS, 92 — 1.º

Telefones

ATLANTICA

Direcção 1986

PORTO

Expediente 1306

Recetta durante o corrente ano. Esc

168.570\$00

Sinistros pagos durante o corrente ano. Esc

53.904\$09

Efectos seguros contra INCENDIO, ROUBO, GREVES, TUMUL-

TOS, assaltos, bombardeamento, incendio, roubo e dano provenientes dos

mesmos, portais, agricolas e de cristais.

Seguros maritimos contra avaria grossa, particular, roubo, quebra e

derrame.

SEGUROS DE GUERRA

Premios sem competencia

Delegação na Madeira

Rua de João Távira, 9

186

Latest War News

London, 2nd December 1916.

WAR NEWS.

Friday night's British official states: During the day there was heavy enemy shelling on our front in the neighbourhood of Gueudecourt and on both sides of the Ancre to which our artillery replied.

In other areas there was considerable trench mortar activity on both sides. This afternoon's official states: During the night artillery was active north of Ypres and near Gueudecourt.

Yesterday evening after a heavy trench mortar bombardment the enemy attempted two small raids in the Souchez area which were beaten off.

Friday night's French official states there was moderate artillery and trench engine activity.

This afternoon's report states the night was calm on the whole of the Western front.

During the night of the first and second December French aeroplanes dropped nine 120 mm shells on the Station Spincourt and three of the same calibre on German huts at Billy sur Mangonne. In East Cerna the Serbian troops repulsed several enemy attacks directed on their positions in North Granista. There was a rather intense artillery duel in the region of Monastir where the bad weather continues.

Fierce fighting is taking place around Bucharest where the Russians are attacking to bring relief to the Romanians. West and north west of Bucharest the Romanians have been further pressed back but from the south of the Capital our Allies have driven off the enemy out of Komana and Goshnari about twenty miles from the Capital.

Pursuing the offensive in the Dobruja the Allies by a dramatic stroke gained the western part of Voda ridge.

GENERAL NEWS. Big Cabinet changes are reported imminent. In the place of the universally criticised twenty, we are promised a real War Council which it is said will include Asquith, Lloyd George, Bonar Law, Balfour, and Sir Edward Carson. The Manchester Guardian says Bonar Law and eventually Lloyd George will become Premier.

Events at Athens have reached a climax and have passed to an anti-climax. Athens states that according to information from Diplomatic sources the King has agreed to give up six batteries of mountain guns to Admiral Fournet, and later agreeing to immediately withdraw all troops except a guard of three hundred in Capillon.

The arrangement is to be referred to the Entente Government.

Several sanguinary collisions took place between Allied detachments and Greek troops at three different points on the southern outskirts of the city. An advance detachment were received with shots, there were many casualties, the net result is unknown.

The King at noon today sent to Fournet to discuss the situation, the City is panic stricken and trains are suspended.

A Berlin telegram via Amsterdam states that statistics have been published regarding the sanitary conditions among the prisoners of war in Germany, which on August the first this year were 1.663.794 war prisoners, 29.297 having died during the two years of war, 6.032 from tuberculosis, 4.101 from Spotted fever, 6.270 from wounds, and 6.603 from other illnesses. Statistics say a thousand war prisoners committed suicide.

It is reported from Budapest sixty persons, the majority soldiers, were killed in the railway accident at Herezschel, the injured number 140 of whom sixty are seriously hurt.

Amongst the killed is Herr Ludwig Thälcy the Austrian civil governor of Servia.

The funeral of Francis Joseph took place yesterday with great splendour says a Vienna telegram. Hundreds of thousands of the public witnessed the Cortège, all church bells tolling as the procession passed from the Hofburg Chapel to Saint Stephens Cathedral where the Archbishop pronounced benediction.

MARCONI WIRELESS PRESS.

TRADUÇÃO

London, 2 de Dezembro de 1916.

Comunicado official inglez, da sexta-feira á noite:

Durante o dia o inimigo bombardeou violentamente a nossa frente, nas proximidades de Gueudecourt e em ambas as margens do Ancre, respondendo a nossa artilharia.

Noutras areas houve consideravel actividade de morteiros de trincheira em ambos os lados.

Comunicado official inglez, desta tarde:

Durante a noite a artilharia esteve activa ao norte de Ypres e proximo de Gueudecourt.

Ontem de tarde, depois dum forte bombardeamento com morteiros de trincheira, o inimigo tentou dois pequenos raids na area de Souchez, sendo repellido.

Comunicado official francez, da sexta-feira á noite:

Houve moderada actividade de artilharia e de engenhos de trincheira.

Comunicado official francez, desta tarde:

A noite decorreu calma em toda a frente de oeste.

Durante a noite de 1 para 2 de Dezembro os aeroplanes francezes lançaram 9 granadas de 120 mm. sobre a est. de Spincourt e 3 do mesmo calibre sobre os abarracamentos alemães em Billy Mangonne.

A leste de Cerna as tropas servias repeliram diversos ataques alemães dirigidos contra as suas posições ao norte de Granista.

Houve um duelo de artilharia bastante intenso, na região de Monastir, onde continua o mau tempo.

Trava-se um combate em volta de Bucharest, onde os russos estão atacando para levar socorro aos românicos.

A oeste e noroeste de Bucharest os românicos foram obrigados a recuar ainda mais, mas ao sul da capital os nossos Aliados repeliram o inimigo do Komana e Goshnari, cerca de 20 milhas da capital.

Proseguindo a offensiva no Dobruja, os Aliados, por meio dum golpe de audacia, ganharam a parte oeste da cordilheira de Cerna Voda.

Noticias diversas.—Consta que está imminente uma reorganização ministerial. Em lugar dos 23 ministros universais criticados, promette-se um gabinete de guerra, que, segundo se diz, incluirá Lloyd George, Bonar Law, Balfour e Sir Edward Carson. O Manchester Guardian diz que Bonar Law é eventualmente Lloyd George o nomeado primeiro ministro.

A situação em Atenas chegou a ser critica, mas tem melhorado.

Dizem de Atenas que, segundo informações de origem diplomatica, o Rei concordou em entregar 6 baterias de canhões de montanha ao Almirante Fournet, e mais tarde concordou tambem em retirar imediatamente todas as tropas, com excepção duma guarda de 300 homens em Capillon.

O accordo será comunicado ao governo da Entente.

Entre destacamentos dos Aliados e tropas gregas deram-se diversas colisões sangnarias em diferentes pontos nos subúrbios ao sul da cidade.

Um destacamento avançado foi recebido com tiros, havendo muitas baixas, que não estão ainda completamente apuradas.

Hoje, ao meio dia, o Rei convidou o almirante Fournet a uma conferencia. Na cidade reina pânico e os comboios suspenderam o serviço.

Um telegrama de Berlim, via Amsterdam, diz

TELEGRAMA

Ao DIÁRIO DE NOTÍCIAS
FUNCHAL

Lisboa, 4, às 8 h. da n.

Na Câmara dos Deputados—
A favor da Madeira

Na Câmara dos Deputados o sr. Visconde da Ribeira Brava reclamou do governo providências a favor da Madeira, sendo muito aplaudido.

Em Inglaterra—Recomposição ministerial

Consta que será recomposto o ministério inglês da presidência de Mr. Asquith.

Na Grécia

O governo grego transigiu com os Aliados, resolvendo entregar-lhes diverso material de guerra.

No teatro ocidental da guerra

Os ingleses repeliram dois ataques dos alemães na área de Souchez.

No teatro oriental da guerra

Os rumenos repeliram as tropas bulgaro-alemãs, que se encontram a 20 milhas de Bucarest.

HAVAS

Companhia Hortícola-Agrícola
Portuense

Quinta das Virtudes

PORTO.

Aproximando-se a época de serem feitas as encomendas de arvoredos de fruto, vinha, plantas de jardim, etc., esta companhia lembra aos seus estimados clientes a conveniência de darem as suas ordens, fazendo desde já as encomendas.

Expedientes imediatos de todas as arvoredos de fruto, arvoredos e outras plantas em magníficos exemplares pelos preços mais reduzidos do País.

Catalogos podem ser pedidos, directamente, ou ao nosso agente

Carlos de Kessler

8-Rua Serpa Pinto.

(3)

Caroços de peras abacates

Compram-se quaisquer quantidades na Junta Agrícola da Madeira.

193.

Uma nota colectiva anglo-franco-italiana
aos governos neutros

Como consequência das conferências diplomáticas realizadas, os governos britânico, francês e italiano resolveram protestar, junto dos governos neutros, contra a declaração austro-alemã relativa à Polónia.

Nesse protesto é invocado o princípio do direito das gentes, que não deixa de ter sido violado, por mais que os austro-alemães invoquem a falida razão do ocupar militarmente o território atingido.

Os imperadores da Alemanha e da Austria não só praticaram um acto nulo, como desprezaram também, uma vez mais, um dos fundamentais princípios da existência da sociedade nos Estados civilizados.

Pretendendo organizar um exército na Polónia, a Alemanha e a Austria violaram os seus próprios compromissos, e a interdição aos beligerantes de forçarem quaisquer nacionais a combater em favor dum dos dois contendores, que disputam uma vitória definitiva. As potências aliadas assinalam esta sua reprovação aos países neutros, declarando reservarem-se o direito de levantar obstáculos, por todos os meios ao seu alcance, à execução de semelhante atentado à moral e à justiça.

Quem inventou a pólvora?

Os chineses? O monge alemão Schwarz? Parece que nem uns, nem o outro. Pelo menos assim o diz Mr. Zengbelle numa das últimas reuniões da Academia das Ciências de França. A propósito da velha questão do fogo preto, este senhor diz que, segundo velhas descrições, o fogo era lançado por um tubo de cobre com o ruído do trovão e largo desenvolvimento de fumo.

Ele concluiu que havia um verdadeiro recipiente no qual se utilizavam as misturas explosivas e incendiárias de base nítro e que por consequência a descoberta da pólvora deveu-se ao engenheiro

3 de dezembro de 1916

O ataque dum submarino alemão a tres navios surtos no porto do Funchal.—A investida á cidade

Traçamos estas linhas, ainda sob a dolorosa impressão que nos causaram os lutosos e trágicos acontecimentos que antecederam vieram surpreender e consternar toda a população funchalense.

Mal se podia imaginar o brutal e traiçoeiro assalto dum submarino alemão ao porto do Funchal, em pleno dia, manifestando-se a maior audácia nessa criminoso investida, audácia que já d'antemão tinha a certeza de que ficaria impune pela falta de recursos e elementos de defesa da nossa costa.

Antes de mais nada, mister é salientarmos a requintada covardia do ataque, dirigido contra tres navios que se achavam surtos no nosso porto, a bordo dos quais não era d'esperar que se exercesse a vigilância que costuma exercer-se, quando em viagem.

O inimigo contou sem duvida com essa circunstancia para vibrar, com mais certeza de exito e de impunidade, os seus golpes de morte e destruição.

Entre muitas outras que já são conhecidas do mundo inteiro, a proeza do autotom foi mais uma demonstração irrefragável da valentia e lealdade dos subditos do Kaiser, cuja ferocidade, no mar, corre pararelamente com a sua selvageria em terra.

Em toda a parte são os mesmos barbaros sem piedade, que atacam povoações pacíficas e sem defesa, e que assassinam mulheres, velhos e crianças, sistematicamente.

Não quiseram que terminasse o ano de 1916, sem virom deixar á Madeira, um cartão de visita, que é, como quem diz, uma amostra do seu odio e da sua perveridade sem nome.

Vieram torpedear tres navios que, corantes e quase despreocupados, estavam fondeados na nossa bahia, muito longe d'espantarem de que pudessem ser alvo d'um semelhante ataque, que em tudo revela o espirito de covardia, traição e maldade da raça teutonica.

As granadas que o sinistro submarino lançou sobre a cidade do Funchal, causando estragos relativamente importantes, foram também como o cartão de agradecimento pela maneira cavalheiresca e generosa, digna dum povo civilizado, como os funchalenses trataram os subditos alemães residentes nesta cidade, depois da declaração de guerra da Alemanha á Portugal.

Vamos tentar agora referir o que de mais notavel se passou, cingindo-nos ao que vimos e ás informações que nos foram prestadas.

Os torpedeamentos

Achavam-se ante-ontem no nosso porto, além do iate americano Eleanor A. Percy, o vapor francês Kangaroo, a canhoneira francesa La Surprise e o vapor inglês mercante da mesma nacionalidade Dacia.

Este ultimo vapor, que em tempos esteve ao serviço da companhia do cabo submarino, passando depois para o serviço do governo francês, andava combolido pela canhoneira francesa La Surprise.

Eram cerca das 8 e meia da manhã, quando se ouviu um forte estampido a bordo da Surprise, que se atribuiu a uma explosão de caldeiras; mas viu-se bem depressa que aquele navio francês acabava de ser atingido por um torpedo lançado dum submarino alemão que se achava nas aguas do iate americano.

A submersão da Surprise fez-se aproximadamente em 90 segundos.

D'al por um quarto de hora caviu-se segunda detonação.

O vapor francês Kangaroo era também torpedeado.

No entanto, como a submersão não se fizesse tão rapidamente como a da canhoneira francesa, de bordo daquele vapor foram disparados vinte e cinco tiros contra o submarino.

Nenhuma del's, infelizmente, atingiu o alvo.

Decorrido pouco tempo, tornou a ouvir-se terceira explosão.

Chegava a sua vez ao vapor inglês Dacia, que se afundou.

A esse tempo, porém, já toda a tripulação tinha saltado para os escaletes, que se afastaram a toda a força de remos do local do sinistro, salvando-se todos.

Da canhoneira francesa La Surprise desapareceram trinta e tres homens, no numero dos quais se compreendem o capitão Ladonne, 2 officiaes Carvallo e do Blic e 7 officiaes inferiores.

Foi a bordo deste navio que perdes a vida o nosso malogrado patriota, sr. Henrique Rodrigues Teixeira, que ali se achava para dirigir os trabalhos do levantamento do carvão da casa Blandy Brothers & C.

Este individuo tinha ido a bordo da Surprise em negocio de bombote.

Quando se achava sobre o convés, juntamente com o sr. Henrique Rodrigues Teixeira, atirou uma das barcas da casa Blandy para o fornecimento do carvão.

O desventurado rapaz acabava de observar a Manoel Fernandes a conveniência de se afastar para não embarcar os trabalhos do embarque do carvão, quando explodiu o torpedo que o atirou pelos ares.

Manoel Fernandes, ao presenciar este horrivel espectáculo, abandonou todos os artigos do seu negocio, agarrou-se ás escarinas dos mastroes e, subindo por elas, atirou-se ao mar.

Na queda encontrou já varios fragmentos do navio torpedeado e agarrando-se aos restos dum tanque de ferro e subindo para ele, despiu a roupa, que já lhe fazia peso, por estar cheia de agua, ficando só em camisa e corcova.

Nesta ocasião um infeliz marinheiro da Surprise, que não sabia nadar, apoderou-se com ansia duma das mangas da camisa do Fernandes, mas este, sentindo-se agarrado, gritou por socorro para um barco de pesca, tripulado por tres marinheiros

se achava nas proximidades a colher o peixe, que foi destruido pela explosão do torpedo.

Esse socorro, porém, não lhe foi prestado.

Nesse momento chegava um bote, vindo de terra com o comandante do vapor francês Kangaroo, tripulado por alguns trabalhadores do Cabrestante, que trouxeram o Manoel Fernandes e alguns tripulantes da canhoneira Surprise e se dirigiram para bordo daquele vapor, para lhes fornecer roupas e comida.

Acontece, porém, que no momento em que o bote se aproximava do Kangaroo, explodiu o torpedo que o afundou.

O comandante do referido vapor pediu aos tripulantes que voltassem para terra, dizendo que aquilo era obra dos alemães, e não uma explosão casual, como a principio se julgou.

Os tripulantes do bote seguiram o conselho do bravo capitão, enquanto este saltava para bordo do seu barco torpedeado.

Foi ele proprio que, com toda a serenidade de espirito, dirigiu o ataque ao submarino e arriou a bandeira da sua nacionalidade, antes della submergir-se.

Manoel Fernandes, que é casado e tem dois filhos menores, perdeu todos os artigos da sua industria, assim como o melhor fato que possuia, que era a roupa do miniguetra.

Calcula os seus prejuizos em 80\$00.

Além do sr. Henrique Rodrigues Teixeira, que pereceu tão tragicamente a bordo da Surprise, na flor da idade, temos registar mais cinco mortos: as do Miniguetra, José Gomes Camacho, Augusto Barceiz, Manoel Rodrigues e Francisco Franco, frageiro, todos trabalhadores ao serviço da casa Blandy.

O ataque de terra.—A réplica do submarino.—Estragos e prejuizos

Logo a seguir ao torpedeamento do vapor francês Kangaroo principiou o ataque ao submarino pela bateria da Quinta Vigia, que disparou 34 granadas e a fortalesa de S. Tiago, 18.

Nenhuma delas atingiu o submarino inimigo que, depois de ter evoluído em frente do porto, ocupando varios pontos, colocou-se fora do alcance das balas e lançou para terra 23 granadas, que atingiram os seguintes locais:

O armazem de mosem dos srs. A. Giorgi & C., ao Largo do Pelourinho, onde foram empregadas duas granadas, uma no rez do chão e outra num dos corpos superiores do edificio.

A primeira, ao explodir, fez espantar um boi que, fugindo, foi despedido para um dos estilhagos;

A residência do sr. Manoel de Olim Perestrelo, fotógrafo, á Rua de João da Silva Carvalho, levando-lhe o tecto do ultimo andar, parte do beiral, fendendo uma parede e destruindo por completo toda a excelente mobilia de dois quartos, (uma granada).

Calculam-se os prejuizos em mais de dois contos de reis;

O edificio do antigo Seminário, (uma granada);

O Carmo Hotel, (uma granada);

A residência das sr.ªs. Blaisez, á Rua da Cadeia Velha, que ficou muito arruinada, (uma granada);

A do sr. José Maria Camara, á Rua Direita, (uma granada);

Uma cozinha em Santa Catarina, cujo tecto voou em estilhagos, (uma granada);

Os beirais de dois predios á Rua das Queimadas de Cima, (duas granadas);

A casa "Funchal Embroidery" á calçada de Santa Clara, (uma granada);

O predio do sr. Miguel de Freitas á mesma calçada, (uma granada);

O coreto do Jardim Municipal, cujo pavimento e parte do gradeamento ficaram muito danificados, (uma granada);

O cemiterio das Angustias, onde a granada não causou prejuizos, (uma granada);

Uma propriedade rustica, na rectaguarda do Hospício da Princesa D. Amélia, (duas granadas);

A Quinta Vigia, que sofreu varios danos, (tres granadas);

A casa do sr. dr. João Ferreira, á Rua do Dr. Vieira, (uma granada);

A ribeira de Santa Luzia, (uma granada);

O Campo do Almirante Reis, (uma granada);

Proximo á Ponte do Cidrão, (uma granada).

No mar caíram também algumas granadas atiradas pelo submarino.

Os socorros

Devemos registar os bons serviços prestados pelo sr. capitão do porto Artur Salos Henriques, que se dirigiu prontamente aos pontos dos sinistros e sr. Visconde do Garaz do Lima, que dirigiu com superior criterio e infatigavel zelo e grande dedicação os serviços da ambulancia da Delegação da Cruz Vermelha.

Após a primeira explosão, os srs. Carlos Pio de França e Afonso Coelho, empregados da casa Blandy, mandaram lançar ao mar dois barcos tripulados por marinheiros ao serviço da mesma casa, indo em socorro das victimas.

O sr. França recolheu 8 sobreviventes e o sr. Coelho 7.

A MELHOR

POMADA

PARA

calçado

Venda por atacado

63

O panico

Muitas familias, em que o panico exercera maior influencia, logo de manhã e, ainda, quando as granadas do inimigo caíam sobre a cidade, abandonaram as suas casas, dirigindo-se para os subúrbios de Funchal, Monte, S. Roque, S. Martinho, Santo Antonio, Caminho do Palheiro, etc. na esperança de que melhor escapariam ao perigo, abrigadas nas residencias de parentes e amigos.

Os fugitivos, em meio da sua aflição, não se esqueceram de levar consigo todos os objectos de valor, que possuíam, com o recio de que, se os deixassem nessas habitações abandonadas, fossem presas dos amigos do alheio, que se aproveitavam de todas as occasiões, ainda as mais terríveis e dolorosas, para a prática das suas proezas.

Outras familias, porém, e essas em maior numero, deixaram-se ficar nas suas casas, umas por menos influencias passadas e outras por terem que cuidar de seus doentes ou ainda por não terem podido ir.

A preocupação geral era alguma ataque submarino nocturno.

Felizmente não foi o nosso porto novamente visitado, dorão a noite a dorão go por nenhum daqueles sinistros obrar a morte e destruição.

Como medida de precaução, poucas saíam as pessoas que se deixavam de deitadas. Muitas passaram a noite em permanente e ansiosa vigília.

A cidade conservou-se toda a noite em profunda trevas. Todos os restaurantes e estabelecimentos, que costumam estar abertos, fecharam as suas portas. Os automoveis cessaram quasi, por completo, a sua circulação. O silencio da rua só era interrompido pelas patrulhas de soldados d'infantaria n.º 27 e guarda civicos, fazendo o policiamento.

Varios outros pormenores

Por edital de sua ex.ª o sr. comandante militar foi determinado que á noite se fizessem todas as janelas que dão para o mar, e que ninguém podia transitar nas ruas depois das 9 horas da noite, sob pena de prisão.

O capitão do iate americano Eleanor A. Percy, ao ver o submarino alemão proximo do seu navio, deu sinal para terra por meio de apitos de alarme.

Em sinal de sentimento pela morte do sr. Henrique Rodrigues Teixeira, o Pilar de Banger teve a bandeira a meia haste, assim como os vapores costeiros da Casa Blandy e rebocadores.

A "Surprise" era uma canhoneira construída em 1896.

Deslocava 680 toneladas. Tinha 2 helices movidas por outras tantas maquinas da potencia de 900 cavalos, que lhe imprimiam a velocidade de 13 milhas á hora.

As carvoeiras tinham capacidade por 73 toneladas de combustivel.

Armava com 2 canhões de 10 centímetros, 4 de 65 milímetros e 4 de 37.

A guarnição compunha-se, incluindo o seu estado maior, de 96 homens.

A "Surprise" era comandada pelo sr. Ladoane.

—O "Dacia" foi construído em 1867. Deslocava 1856 toneladas e tinha 98 homens da tripulação. Era seu comandante Mr. Morton.

—O "Kangaroo" foi construído em 1912, nos estaleiros de Chantiers de la Gironda, Bordeaux.

Deslocava 2.493 toneladas.

Pertencia á casa Schneider & C.ª ou Crenet.

Tinha 29 homens de tripulação e era comandado pelo sr. Bernard.

—A "Surprise" e o "Dacia" procediam de Gibraltar e o "Kangaroo", tendo vindo de Bordeaux, achava-se no nosso porto desde 24 de novembro ultimo, para reparação do avaria da maquina.

O funeral do 2.º mestre Guichoux

Vítima dos ferimentos recebidos, faleceu ante-ontem o 2.º mestre Guichoux, da canhoneira francesa La Surprise.

O seu funeral realizou-se ontem pelas 3 horas e meia da tarde, revestido verdadeira imponencia.

Abria o prestito uma força de infantaria 27, em duas alas, comandada pelo sr. alferes Santos, seguida da banda de musica do mesmo regimento; ocupava o 2.º lugar uma ambulancia da Cruz Vermelha, com o respectivo estandarte abalizado; o 3.º a Academia Funchalense, também com o seu estandarte em funeral; o 4.º os navios torpedeiros; o 5.º a carreta com o fúnebre coberto com a bandeira francesa, conduzido pelos bombeiros voluntarios.

O atado era ladeado por irmãos d. S. Vicente de Paulo, indo á frente e pároco da Sé e respectivo acólito.

Levava o luto Mr. Paul Laborde, vice-consul francez.

Ecorporaram-se ao cortejo suas ex.ªs sr. governadora civil, conselheiro d. Antonio Jardim de Oliveira, comandante militar coronel João Alfredo de Alencastro, commissario de policia general Daniel T. Simões Soares, grande numero de officiaes da guarnição da corporação do sargento-bom como funcionarios civis, representantes das nações aliadas e muitos membros da colonia estrangeira.

Encontra-se á venda em todos os bons estabelecimentos.

Carlos de Kessler

8—Rua Serpa Pinto

Seguia o cortejo um automovel com varias damas da Cruz Vermelha, entre ellas as sr.ªs Viscondessa do Garaz do Lima e D. Beatriz de Barros Lima.

A porta do cemiterio aguardava uma força d'infantaria n.º 27, sob o comando do alferes sr. Flavio de Freitas Albuquerque.

A beira do túmulo falou um francez, em nome do regimento d'infantaria n.º 27, sr. capitão Alberto Arter Sarmiento, o sr. vice-consul Laborde em nome da França, o immediato da Surprise, em nome dos seus camaradas e o sr. dr. Juvencio de Araújo, em nome de todas as associações catolicas do paiz.

Ao descer o cadaver á sepultura, foram dadas as tres salvas do estilo pela força de infantaria.

Sobre o fúnebre foram depositas varias rãs de flores, sendo uma delas oferecida pela academia funchalense.

As bandeiras dos consulados das Nações Aliadas, á da estação telegraphica, e as, assim como a do "Peninsular" estiveram ontem durante o dia a meia haste em sinal de sentimento.

O commercio fechou todo á hora do funeral.

Por absoluta falta d'espera não pûmos hoje os eloquentes discursos a que nos referimos.

Necrologia

Faleceu ontem e sepulta-se hoje no cemiterio das Angustias o sr. Manoel Martins.

Faz á sua alma.

Os nossos pezares á familia enlutada.

Estados Unidos

A congestão do ouro

Dizem de New-York que o problema do excesso do ouro continua constituindo uma das mais graves preocupações nacionais.

Desde o principio da guerra tem entrado nos Estados Unidos, além da cifra habitual, mais de 150 milhões de libras esterlinas, que servem de base de credito para uma soma quatro a cinco vezes maior. Um dos mais sensiveis resultados desse excesso do ouro é o desmesurado aumento do preço da vida, que excede muito o dos países beligerantes.

Por causa da carestia das subsistencias reina grande agitação nas classes trabalhadoras, cujos salarios não tem aumentado proporcionalmente.

Os banqueiros americanos entablaram negociações com o governo britânico, a fim de que este levante desde já um emprestimo de 60 milhões de libras. Parece que essas negociações estão em via de conclusão, sendo a primeira vez que a finança olicita dum governo que lhe aceite um emprestimo sem se reservar o direito de fazer as suas condições.

José Maria Lisboa

De há já bastante tempo, afastado das lides jornalisticas devido á sua avançada idade de 78 anos, vive em S. Paulo, Brazil, no recolhimento da sua villicia veneranda, o nosso honradissimo compatriota sr. José Maria Lisboa. Foi o decano dos jornalistas brasileiros, e foi fundador do Diario Popular, que actualmente é a folha de maior circulação naquela cidade.

A Noticia do Rio de Janeiro, com justa razão lhe dirige as seguintes palavras encomiasticas que transcrevemos com a devida vénia:

"No silencio da sua Vila, á rua Ancoara, em S. Paulo, o sr. José Maria Lisboa, rodeado de seus filhos já velhos, dos seus canários e das suas tropadeiras, curtido e resistindo terribes ataques do reumatismo, acompanhava todavia com interesse o movimento jornalístico do Brazil.

"Iniciando em S. Paulo o jornalismo popular, viu a prosperidade da sua empresa, obtendo desde logo a simpatia do publico. Enriqueceu e melhorou o seu jornal, desenvolvendo as suas secções.

"Cangado em dias de lutas partidarias, encetadas nos verdes anos da sua mocidade, retirou-se definitivamente da direcção do Diario Popular, mas com a satisfação de ver continuada a sua obra pelo seu filho sr. José Maria Lisboa Junior, que tem seguido pari passu a directra trágica.

"A vida de José Maria Lisboa constitui uma das páginas mais brilhantes do jornalismo de S. Paulo para cujo desenvolvimento sempre prestou concurso.

Multissimo bem. Os periodos da Noticia exprimem a verdade e ao mesmo tempo constituem justa e merecida homenagem a que do bom vontade os associamos.

A quem tanto, como ele, tem trabalhado na sustentação do bom nome e credito do jornalismo não sempre poucas as homenagens. E' justo que assim se diga.

Lições de piano

Professor D. Domingos Roach

Faz-se com o sr. João de

Lisboa, ao Largo do Comercio n.º 127

lanhões, munições e a vitória virá!

Nam discurso que pronunciou há dias um dos membros do governo francez, o sr. Albert Thomas declarou que era preciso dar um desenvolvimento ainda maior ao fabrico de material de guerra. [Mais canhões! Mais munições! Cada vez mais canhões, cada vez mais munições! Nisto se pode resumir o pensamento dominante do sr. Albert Thomas, o qual, como ninguém ignora, tem dado, pela sua actividade, pela sua intelligência, pela energia, um inapreciavel concurso á obra do governo da França, empenhado em quebrar definitivamente a resistência alemã.

Significa, porventura, este apelo uma demonstração do fraguez por parte da França ou parte dos Aliados? Evidentemente, não; mas nem por isso se deixa de extrair d'ello a demonstração dum estado de alma cuja influencia na marcha da guerra intell seria negar.

Recomendar com insistência, com energia, com tenacidade, o aumento do fabrico de canhões e munições é ter a noção exacta da vantagem de terminar a guerra rapidamente. As operações militares tem demonstrado que a superioridade da artilharia depende a marcha mais rápida da guerra. E' tanto os Aliados estiveram, sobretudo no ponto de vista da artilharia grossa, em manifestada inferioridade perante a Alemanha, que há quarenta annos acumulava material de guerra, a campanha, ou decorreu com desvantagem para os Aliados ou, pelo menos, estes não deram um passo seguro e firme. E' desde a offensiva da Champagne que a artilharia dos Aliados, na frente occidental, se revela poderosa em face da artilharia inimiga. Verdun ainda mais confirmou esse poder, que no Somme se vai manifestando irrefragavelmente.

Todavia, mesmo no Somme, o progresso dos Aliados, sendo seguro, é lento, só um numero cada vez maior de canhões, quantidades cada vez maiores de munições, pode tornar esse avanço lento num avanço rápido, encaminhando a guerra para o seu indelivel e necessário desfecho.

O sr. Albert Thomas, com o seu apelo ao não cessar, frisa implicitamente o caracter que desde setembro de 1914 esta guerra tem assumido. A Alemanha tem lançado energias colossais, o seu esforço tem sido quasi sobrehumano, e é por isso que tem conseguido por vezes dar ao nudo a impressão duma força quase irresistivel. Do lado dos Aliados o esforço tem sido admiravel, mas não se pode negar que tem revelado menos intensidade, menos impeto.

A razão é simples. Os alemães há muito já que combatem com a preocupação da derrota, e os Aliados há muito que lutam, com a certeza da vitória.

Para os alemães impõe-se o esforço máximo, porque eles querem, pelo menos, uma paz honrosa, e tem de a assegurar com a evidenciação duma força ainda terrivel. Os Aliados tem a certeza de vencer, e quem tem a certeza de vencer não luta com tanta fúria, não emprega um esforço tão grande. A vitória virá; é certa, é segura, não é necessário ir até aos extremos limites das forças humanas.

Porventura, nestes estados de alma se encontrará a explicação de a guerra não ter seguido uma marcha tão rápida quanto seria para desejar.

O sr. Albert Thomas compreende esta situação, e o seu apelo não tem outro intuito que não seja o de proclamar a necessidade, não só de vencer, mas de vencer depressa. Cada dia que a guerra consume é mais um dia em que o sangue dos Aliados corre, em que se amontoa ruínas, em que se sofre e em que se morre.

Não basta a certeza da vitória. Essa vitória tem de se alcançar rapidamente, para bem dos Aliados, para tranquilidade do mundo, e, sendo assim, é preciso que se fabriquem, fribilmente de noite e de dia, canhões e munições, que se obtenha um material de guerra que torça inefficaz todo o esforço alemão no mesmo sentido.

O ultimo furacão de metralha será abanado porque antecederá o primeiro instante da paz.

Para que assim se faça, é forçoso que se grave nas consciências não só a noção precisa, matematica, da vitória, mas também a da data proxima em que é absolutamente necessário alcançá-la.

Pastelaria Chave d'Ouro

66, 68—Rua dos Ferreiros—66, 68

REABRIU

Este acreditado estabelecimento com um completo e variado sortimento de Patisserie, chocolates, chá nacional, café, cacau, bonbons nacional e estrangeiro.

Um caprichoso sortimento de cartomagem de luxo, computos etc., etc. proprios para brindes do Natal. O mais variado sortimento de doces, vinhos, cognacs, champagne, cerveja, limonada etc. etc.

Todos os dias—Serviço de chá, café, leite, cacau e sandwich.

Rua dos Ferreiros. Telef. n.º 323

115

Agencia

Na casa n.º 44 á rua Gomes Freire (antiga rua do Bispo), compram-se e vendem-se predios, empre

